

MOMENTOS CULTURAIS COMO PROPOSTA DE ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS DA MONITORIA *ON-LINE* DIANTE DO CENÁRIO DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Maria Auxiliadora da S. Cavalcante¹
Any Cristina Felix²
Débora Letícia da Silva Santos³
Cherly Lima de Souza Paranhos⁴

RESUMO

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão sobre uma experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Alfabetização e Letramento, do Curso de Pedagogia, durante o Período Letivo Excepcional (PLE), na Universidade Federal de Alagoas - Ufal. Abordaremos o programa de monitoria e a prática educativa, levando em conta os desafios educacionais advindos da pandemia do coronavírus. O quadro que se instaurou trouxe vários desafios, impulsionando-nos a buscar formas alternativas de tornar as aulas atrativas e produtivas. Para tanto, decidimos que iríamos desenvolver atividades culturais nos intervalos e términos das aulas, por meio da leitura de poemas. Essa experiência de monitoria foi vivenciada por três monitoras, numa turma de 4º período do turno noturno, ao longo dos meses de outubro de 2020 a janeiro de 2021, cujas aulas ocorriam de forma síncrona no Google Meet e de forma assíncrona no Moodle. Fundamentamos a realização dos momentos culturais tomando por base autores que discutem a prática pedagógica numa perspectiva remota e/ou híbrida. Assim, nos momentos síncronos, além dos conteúdos da disciplina, também passamos a realizar atividades culturais. E como principais resultados, constatamos um maior envolvimento da turma com a disciplina, considerando o contexto de aulas *on-line*; a participação dos alunos na leitura e reflexão dos poemas lidos relacionando-os com o atual cenário da pandemia, além de uma maior atenção aos conteúdos prototípicos da disciplina.

Palavras-chave: Aulas *on-line*, Coronavírus, Momentos Culturais, Monitoria, Poema.

INTRODUÇÃO

O cenário mundial desde o fim de 2019 tornou-se refém da pandemia do coronavírus e de todas as consequências oriundas da sua propagação desenfreada. O campo educacional sofreu com o forte impacto causado pela paralisação das aulas presenciais solicitada pela

¹Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto-PT. Professora titular do Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/CEDU/UFAL, auxiliadora.s.cavalcante@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, any.felix@cedu.ufal.br ;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, debora.leticia@cedu.ufal.br;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, xlrl1@hotmail.com.

necessidade de distanciamento social em busca da não propagação do vírus, seguida da tomada de iniciativa das aulas de forma *on-line*.

Desse modo, com o objetivo de relatar a experiência a partir da realização de momentos culturais por meio da leitura e reflexão de poemas, tratamos nesse trabalho sobre a monitoria desenvolvida na disciplina de Alfabetização e Letramento do Centro de Educação (Cedu) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) durante o Período Letivo Excepcional (PLE), que ocorreu de outubro de 2020 a janeiro de 2021.

Diante disso, dialogaremos a respeito do programa de monitoria e as reflexões sobre a prática educativa, os desafios educacionais diante da pandemia do coronavírus, as decisões da universidade sobre a retomada das aulas e a implantação do PLE, sobre a cultura e sua influência no cotidiano, bem como a proposta de realização de momentos culturais com a leitura de poemas durante o desenvolvimento das atividades da monitoria. Para embasar as discussões apresentadas nesse trabalho, destacamos alguns autores nos quais buscamos respaldo teórico, a citar, Arantes (2012); Costa (2016); Felix e Cavalcante (2019); Frison (2016); Gadotti (1991); Gusmão (2008); Libâneo (2012); Werneck (2020) entre outros.

Destacamos ainda que se fez necessário a discussão e reflexão sobre o desenvolvimento das atividades da monitoria no período de pandemia devido a situação atípica que o campo educacional tem vivenciado. Várias dificuldades podem ser apontadas e ser objeto de reflexão, como: a não participação dos alunos relacionada ao desconforto de abrir as câmeras pelos mais diversos motivos, a citar alguns, baixa conexão de internet, o ambiente domiciliar com a presença de outras pessoas que resultava na não interação com a professora e as monitoras, bem como casos de desistência da disciplina pela não adaptação ao formato de aulas *on-line* imposto pelo cenário pandêmico, essas, entre outras situações, impactaram de forma desconfortável, de modo que, tornaram ainda mais necessário o desenvolvimento de momentos culturais nas aulas *on-line* como proposta de enfrentamento a tais desafios.

METODOLOGIA

As discussões deste trabalho são realizadas a partir da experiência da monitoria na disciplina de Alfabetização e Letramento durante o PLE da Universidade Federal de Alagoas. A monitoria foi realizada durante os meses de outubro/2020 a janeiro/2021, com uma turma composta por 18 alunos do 4º período noturno do curso de Pedagogia. A carga horária da disciplina foi de 40 horas e as aulas iniciavam às 19h e terminavam por volta de 20h40.

A disciplina foi desenvolvida de forma síncrona no Google Meet e assíncrona no Moodle. Nos momentos síncronos foram realizadas rodas de conversa, jogos virtuais, bem como momentos culturais – que constituem objeto deste trabalho, cujo objetivo principal era dinamizar as aulas, pois, devido a não obrigatoriedade da participação dos discentes no PLE, aliada aos desafios de participar de aulas *on-line* alguns estudantes não se adaptaram ao novo formato de estudo e desistiram da disciplina que foi finalizada com a participação de oito alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de formação humana permeado pela educação se adapta as mais diversas situações influenciando e sendo influenciado de acordo com a lógica social na qual está se construindo. Esse movimento socioeducacional ocorre nos mais variados espaços, sendo eles, de educação formal, não formal ou informal e o professor⁵ deve estar atento as suas demandas, desafios e contribuições. Assim, observa-se quão é demandado ao professor já formado, bem como ao professor em formação que deve se inserir logo adiante no mercado de trabalho, nesse sentido, destacamos a importância da monitoria que ocorre ainda no período da academia e é uma boa oportunidade para que o professor/pedagogo (a) em formação possa experimentar a vivência docente.

De acordo com Gadotti (1991), o papel do pedagogo acontece no campo das ideias, nas reflexões da prática da educação, uma prática social, tal prática do pedagogo corresponde a um ato educativo, um ato político, teoria e prática da transformação. Nesse sentido, o papel do pedagogo, destacando a intencionalidade pedagógica, pode contribuir com a mudança de vida dos sujeitos. Assim, pensamos que a inserção do estudante dentro de um programa de monitoria contribui com essas reflexões da prática da educação e nesse sentido destacamos o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal),

o Programa de Monitoria envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa de Monitoria: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício, promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o docente em suas atividades acadêmicas de ensino, associadas com a pesquisa e a extensão (UFAL, 2021).

⁵ Destacamos que usaremos a nomenclatura professor (a) devido a abrangência ao tratar da monitoria de modo geral e pedagogo (a) quando tratarmos especificamente da experiência descrita nesse trabalho visto que a monitoria foi realizada na disciplina de Alfabetização e Letramento do Curso de Pedagogia do Centro de Educação (Cedu) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Compreende-se, segundo Frison (2016), que a “monitoria é uma proposta de trabalho que solicita competências do monitor para atuar como mediador das aprendizagens; investe nas possibilidades que cada estudante tem para aprender; fortalece os professores orientadores a continuarem abrindo oportunidades para que os estudantes potencializem sua aprendizagem” e que as práticas de monitoria “facilitam o processo de aprender, ajudando a superar problemas, bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem” (FRISON, p.148, 2016).

No início de 2020, a monitoria da Universidade Federal de Alagoas - Ufal, assim como praticamente todo o cenário educacional nacional, sofreu diretamente os impactos da pandemia do coronavírus, que obrigou a paralisação das aulas devido à necessidade de distanciamento social para contenção do vírus. O momento inicial da pandemia foi extremamente assustador visto que ainda não havia estudos voltados diretamente para o entendimento sobre esse vírus,

[...] o insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração (WERNECK; CARVALHO 2020, p.02).

O Brasil sendo um país em desenvolvimento, com um alto índice de desigualdade social, não conseguiu impedir a propagação do vírus entre a população. E tal propagação não foi e não é apenas uma questão de saúde pública e sim, também, uma questão da educação, ambas as políticas sofrem sucateamento, embora sejam extremamente necessárias no combate ao coronavírus, segundo Werneck e Carvalho “a epidemia de COVID-19 encontra a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego e cortes profundos nas políticas sociais” (WERNECK; CARVALHO, 2020, p.03).

Nesta perspectiva, é inegável que o avanço da pandemia ao longo de 2020 atingiu o sistema educacional de modo significativo sendo necessário a tomada de decisão para tentar minimizar os impactos negativos da desestruturação do meio convencional de educação escolar e acadêmica.

Desse modo, várias escolas e universidades, públicas e privadas aderiram ao modelo de ensino remoto, por meio de aplicativos e uso da internet, como argumenta Costa:

sabemos que os desafios educacionais por que passa a sociedade brasileira são muito grandes e a Educação a Distância tem sido encarada não apenas como um meio, uma nova tecnologia, mas uma nova modalidade de ensino que enseja a ruptura do processo tradicional de ensino-aprendizagem (COSTA, 2016, p.02).

Diante desse cenário de urgência educacional e de cautela para resguardar a boa saúde de toda a comunidade acadêmica, o Conselho Superior Universitário da Universidade Federal de Alagoas – Consuni/Ufal considerou algumas questões das quais destacamos:

- CONSIDERANDO que as pesquisas científicas e as orientações das autoridades sanitárias apontam que o cenário se apresenta desfavorável ao retorno de atividades presenciais, sobretudo nos moldes anteriores à pandemia, o que demanda a necessidade de propor alternativas visando à continuidade do ano letivo, ainda que de forma emergencial e de acordo com a Portaria nº 544, do Ministério da Educação, de 16 de junho de 2020;
- CONSIDERANDO a Portaria MEC nº 544/2020, do Ministério da Educação (MEC), de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2);

Após as considerações citadas, destacamos algumas resoluções:

- **Art. 1º** Implementar o Período Letivo Excepcional (PLE) no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas durante a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) e dar outras providências;

Diante da instalação da pandemia do coronavírus, da necessidade de continuação das atividades acadêmicas, da instituição do Período Letivo Excepcional - PLE foi lançado o edital para seleção de monitores para atuação durante o PLE, do qual frutifica esta experiência de monitoria, onde desenvolvemos atividades síncronas e assíncronas em parceria com a professora orientadora.

O desenvolvimento das aulas síncronas foi um real desafio diante das inúmeras dificuldades surgidas para o acesso às aulas *on-line*, problemas como: internet com baixa conexão por via de dados móveis; não acesso a computadores e/ou notebooks; falta de energia; incompatibilidade de horários; dificuldade com o acompanhamento das aulas não presenciais

pela não adaptação, instaurando um quadro de situações que dificultaram ou impossibilitaram a permanência de muitos alunos no Período Letivo Excepcional -PLE.

Com todos esses fatores, realizar a monitoria também foi um desafio. Para tanto, um elemento foi crucial para o bom andamento do trabalho desenvolvido, a proposta e realização de momentos culturais nos intervalos ou términos das aulas. Para isso, planejamos e implementamos nos momentos síncronos atividades culturais, visando com isso tentar tornar as aulas menos cansativas e mais atrativas tanto para os discentes, como para a docente e também as monitoras, pois esperávamos que por meio da cultura pudéssemos contribuir para tornar as aulas mais interessantes e até divertidas. Nesse sentido, levamos em conta o que defende Libâneo (2012), quando afirma que cultura é:

[...] um conjunto de conhecimentos, valores, crenças, costumes modos de agir e de se comportar adquiridos pelos seres humanos como membros de uma sociedade. Esse conjunto constitui o contexto simbólico que nos rodeia e vai formando nosso modo de pensar e de agir, isto é, nossa subjetividade” (LIBÂNEO, 2012, p. 319).

Por assim se construir, a cultura em suas formas de manifestação trata-se de um processo dinâmico social que está em movimento e não pertence apenas ao passado, tem lugar nos processos históricos e múltiplos (ARANTES, 2012). A cultura aproxima pessoas, permite e incentiva a pluralidade no sentido da troca, reprodução, produção de saberes que impactam diretamente as atividades sociais dos sujeitos e com o ato de estudar não é diferente.

Segundo Gusmão (2008, p. 48), “o mundo está em constante globalização e a cultura é difundida por todos os lugares”. Assim, em todos os lugares as pessoas produzem cultura inclusive em uma sala de aula *on-line* diante do isolamento social necessário devido a uma pandemia mundial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as especificidades do modelo de aulas remotas, bem como os desafios postos pela realidade pandêmica, propomos aos alunos a inclusão de momentos culturais a serem desenvolvidos durante o intervalo ou ao término de aula. Todos os alunos concordaram. E diante disso, combinamos de fazermos nas aulas a leitura de poemas que poderiam ser autorais ou poemas de outros autores, foram lidos cinco poemas, dos quais três constam neste trabalho.

O primeiro poema lido foi “Exaltação de Aninha (O professor)” de Cora Coralina,

Professor, “sois o sal da terra e a luz do mundo”.
Sem vós tudo seria baço e a terra escura.
Professor, faz de tua cadeira,
a cátedra de um mestre.
Se souberes elevar teu magistério,
ele te elevará à magnificência.
Tu és um jovem, sê, com o tempo e
competência,
um excelente mestre.
Meu jovem Professor, quem mais ensina e
quem mais aprende?
O professor ou o aluno?
De quem maior responsabilidade na classe,
do professor ou do aluno?
Professor, sê um mestre. Há uma diferença
sutil
entre este e aquele.
Este leciona e vai prestes a outros afazeres.
Aquele mestreia e ajuda seus discípulos.
O professor tem uma tabela a que se apega.
O mestre excede a qualquer tabela e é
sempre um mestre.
Feliz é o professor que aprende ensinando.
A criatura humana pode ter qualidades e
faculdades.
Podemos aperfeiçoar as duas.
A mais importante faculdade de quem
ensina

é a sua ascendência sobre a classe
Ascendência é uma irradiação magnética,
dominadora
que se impõe sem palavras ou gestos,
sem criar atritos, ordem e aproveitamento.
É uma força sensível que emana da
personalidade
e a faz querida e respeitada, aceita.
Pode ser consciente, pode ser desenvolvida
na escola,
no lar, no trabalho e na sociedade.
Um poder condutor sobre o auditório,
filhos, dependentes, alunos.
É tranquila e atuante. É um alto comando
obscuro
e sempre presente. É a marca dos líderes.
A estrada da vida é uma reta marcada de
encruzilhadas.
Caminhos certos e errados, encontros e
desencontros
do começo ao fim.
Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina.
O melhor professor nem sempre é o de
mais saber,
é sim aquele que, modesto, tem a faculdade
de transferir
e manter o respeito e a disciplina da
classe...

A leitura do respectivo poema foi realizada por uma das monitoras e foi bem recebida pelos alunos. Eles relataram que a leitura e interpretação foram de fácil compreensão e que o poema diz muito sobre a relação entre professor e aluno que se faz ainda mais necessária de atenção no momento de aulas *on-line*, pois muitas vezes o professor participa da aula praticamente sozinho diante da não abertura das câmeras pelos alunos. Essa situação foi vivenciada no desenvolvimento da disciplina e refletida após leitura e considerações da professora, pois gerava sensações desconfortáveis para ambas as partes.

Constatou-se que tal situação foi, por vezes, ocasionada por fatores relacionados a dificuldade de adaptação dos alunos ao novo modelo de aulas que não permitiu tempo de aprendizagem para a execução dos meios de acesso as aulas *on-line*,

[...] determinadas condições primárias precisariam ser preenchidas para colocar em prática o “ensino” remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes,

também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais (GALVÃO; SAVIANI, 2021, p. 38).

Nesse sentido, seguimos enfrentando a desafiante condição de interação para o ensino e aprendizagem apenas pelo meio digital, “ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas e, de outro, frustrante, pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais” (MORAN, 2015, p. 02).

O segundo poema lido foi “Os desafios do professor em tempos de pandemia e a importância do autocuidado” de autoria do professor José Gilson Lopes Franco,

Tem uma íntima ligação
Do que o professor sente
Com o momento que vivemos,
Pois é tudo diferente.
Em tempos de pandemia,
Que abalam a nossa alegria,
Tudo ocorreu de repente.
Com o socioemocional
Quase sempre revirado,
O valente educador
Tem ficado atribulado.
Tem feito de tudo um pouco,
Tem vivido no sufoco,
E muitas vezes, calado.
Cobranças de toda parte
Se dirigem ao professor,
Que com a cabeça erguida
Demonstra o seu valor.
Nunca se dá por vencido;
É ousado e atrevido,
É, de fato, um sonhador.
A aula foi transferida
Para a sala de estar.
O modelo agora é outro,
Tivemos que adaptar:
Por vezes, aulas gravadas,
Remotas, mas planejadas;
Outras formas de ensinar.
Estimado professor,
Adorável professora:
Vocês são a esperança
De uma nação promissora,
Depositando uma semente,

Crendo muito firmemente
Na escola transformadora.
Já dão o melhor que podem;
Não se cobrem em demasia,
Preservem a boa saúde,
A paz e a harmonia;
Se liguem ao que faz bem,
Dividam com os que não têm,
Sua gentil alegria.
Que tal pedir uma pizza?
Para a mãe telefonar?
Jogar bola com o filho?
Com a família almoçar?
Dar umas boas pedaladas,
Acabar-se em risadas,
E no quintal passear?
Que tal cozinhar um pouco,
Testar aquela receita?
Ler um livro especial,
E tudo o que se aproveita?
Curtir o sol despontando
Olhar crianças brincando?
Como a gente se deleita!!
Coisas legais pra fazer,
E que não nos custam nada:
Assistir aquela série,
Há muito tempo esperada;
Abraçar o seu benzinho,
Dar e receber carinho,
De uma forma emocionada.
Viva, viva todos os professores e
professoras desta grande nação!!!

A cultura é um elemento que permeia cotidiano do sujeito podendo ser utilizada a favor nas suas atividades cotidianas, desse modo os poemas foram utilizados para contribuir com o desenvolvimento das aulas na disciplina, pois a cultura, dentre outras conceituações é também, [...] a ação para dar a pensar, dar a ver, dar a refletir, a imaginar e a sentir o que se esconde sob as experiências vividas ou cotidianas [...] (CHAUÍ, 2008, p. 61). Após a leitura do poema acima, notamos que os alunos já estavam mais participativos e receptivos a abertura das câmeras e microfones para dialogar nas aulas, para além do uso na caixa de bate papo.

O terceiro poema lido tem como título “Alfabetizar e rimar é só começar” e foi produzido com o objetivo de sintetizar os conteúdos sobre Alfabetização e Letramento trabalhados na disciplina,

Movimento que requer Sempre muita atenção, Pois, não é algo qualquer O processo de alfabetização	Conto, palavra e sentença
Mas, o que é mesmo alfabetização? Lembra coisa tão bonita! É o processo de aquisição Da leitura e da escrita	Adiante vamos seguir Agora chegou o momento Vamos juntos refletir Sobre o que é o letramento
Como alfabetizar? Eis que surge a questão: Vamos começar a falar Dos antigos métodos de alfabetização	Alfabetizar e letrar Parecem que são iguais Mas o letramento é Uso da leitura e da escrita nas práticas sociais
O primeiro é este aqui Conhecido como sintético Que vai se subdividir Em silábico, fônico e alfabético	Às vezes dá confusão! Mas, é só refletir um pouco É que mesmo sendo distintos Um não se faz sem o outro
Analítico é o outro método É mais fácil do que a gente pensa Note que ele se subdivide em:	Alfabetização e letramento Intensos como uma viagem Ampliam conhecimentos E avanços na aprendizagem!

No encerramento da disciplina, após a leitura do último poema, abrimos o espaço para as observações dos alunos e recebemos as seguintes considerações: que embora algumas tenham ocorrido diversas dificuldades por conta, quase sempre, da qualidade da conexão da internet, as aulas tornaram-se satisfatórias. E a experiência com disciplina, como um todo, desde a didática, as sugestões de materiais até as percepções em suas práticas, foi bem proveitosa.

Constatamos que várias alunas já estavam ministrando aulas de reforço para crianças no período da pandemia. E estas passaram também a utilizar o material que era trabalhado nas aulas da disciplina Alfabetização e Letramento como apoio para suas práticas docentes.

De forma geral, a atuação da monitoria bem com da professora regente da disciplina afirmaram que foi bastante significativa pois tinham fácil acesso para sanar dúvidas, dialogar reconhecendo contribuição para a formação docente; sobre os momentos culturais mostraram – se satisfeitas e atentas aos poemas trabalhados fazendo relação do poema lido na ocasião com o cenário educacional atual; sobre o envolvimento dos alunos com a disciplina e dinâmica dos momentos culturais foi constatado que foi uma proposta assertiva visto que além das comentários e relação dos poemas com a realidade.

No encerramento da disciplina, após a leitura do último poema, abrimos o espaço para as observações dos alunos e recebemos as seguintes considerações que constituem os resultados deste trabalho: nos foi relatado que embora algumas dificuldades no acesso foi satisfatória a experiência na disciplina desde a didática, as sugestões de materiais até as percepções em suas práticas com seus respectivos alunos (algumas alunas já tem lecionam para crianças em reforço escolar) com base nos assuntos estudados na disciplina; sobre a atuação da monitoria bem com da professora regente da disciplina afirmaram que foi bastante significativa pois tinham fácil acesso para sanar dúvidas, dialogar reconhecendo contribuição para a formação docente; sobre os momentos culturais mostraram – se satisfeitas e atentas aos poemas trabalhados fazendo relação do poema lido na ocasião com o cenário educacional atual; sobre o envolvimento dos alunos com a disciplina e dinâmica dos momentos culturais foi constatado que contribui de forma satisfatória porque na medida do possível a turma foi participativa; o quarto poema foi resultado da pesquisa, reflexão e leitura de uma aluna da turma cuidando em relacioná-lo com a dinâmica da disciplina e o momento atual; o quinto poema foi produzido com o objetivo de sintetizar de forma poética os conteúdos trabalhados na disciplina nos foi afirmado que ele contribuiu para ajudar na ampliação dos conteúdos estudados facilitando a percepção e o entendimento.

Assim, é compreensível que diante do cenário de incertezas para o campo educacional, a proposta de realizar momentos culturais como fôlego para a nova realidade de aulas *on-line*, que impôs vários desafios, foi bastante satisfatória e conseguiu trazer leveza diante das dificuldades, pois considerando que “[...] a cultura é intrínseca ao cotidiano de toda gente” (FELIX; CAVALCANTE, p 103, 2019) os momentos culturais realizados contribuíram de forma significativa com a ampliação dos conhecimentos dos participantes da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve como objetivo principal fazer uma reflexão sobre uma experiência de monitoria vivenciada ao longo no início do período Letivo Excepcional (PLE), quando diante dos muitos desafios decorrentes da pandemia, monitoras e professora da disciplina Alfabetização e Letramento decidiram inovar com a implantação de momentos culturais nos intervalos e términos das aulas síncronas.

A experiência da realização de momentos culturais foi bastante significativa porque trouxe para as aulas *on-line* um olhar poético e uma certa leveza contrapondo-se aos desafios que se manifestavam em forma de dificuldades de acesso e afins.

Além da contribuição poética, a prática da leitura dos poemas serviu também como instrumento de ampliação de conhecimento, visto que os poemas lidos eram inéditos para algumas pessoas, bem como inspirou a produção de novos escritos poéticos. Assim, a cultura contribuiu com o estabelecimento de vínculo entre os participantes e a disciplina, tornando possível a permanência e constância dos alunos até o término do período com determinação e enfrentamento aos desafios do estudo e ensino estritamente *on-line*.

Ressaltamos ainda que a prática dos momentos culturais se manteve no semestre seguinte 2020.1, quando a turma passou de 18 alunos matriculados para 45. E ao final do segundo semestre no formato de ensino remoto todos os alunos referiram que a leitura de poemas torna as aulas mais atrativas e produtivas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. Coleção Primeiros Passos. 36^a ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia. Crítica y emancipación: **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**, v. 1, n. 1, p. 53-76, 2008.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 9ª ed. São Paulo: Editora Global, 2007.

COSTA, Inês Teresa Lyra Gaspar da. **Metodologia do ensino a distância**. Salvador: UFBA, 2016. Disponível Em: < http://www.danca.ufba.br/arquivos_pdf/Livros/IEDD_E-book.pdf>
Acesso em: 07 mar. 2021

FELIX, Any Cristina; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. Relato de experiência do estudo do gênero textual poema aliado a cultura alagoana por meio do projeto “alfabetizando com a cultura de alagoas”. Anais do III Encontro Regional das Licenciaturas do Nordeste – ERELIC. 2019, Maceió, 2019.

FELIX, Any Cristina. **Alfabetizar e rimar é só começar**. Maceió – ALAGOAS, 2020, (mimeo).

FRANCO, José Gilson Lopes. **Os desafios do professor em tempos de pandemia e a importância do autocuidado**. Diário do nordeste. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/professor-compoe-cordel-com-reflexao-sobre-papel-dos-colegas-de-profissao-no-momento-de-pandemia>. Acesso em: 20/02/2021

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria**: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições | v. 27, n. 1 (79) | p. 133-153 | jan./abr. 2016.

GADOTTI. Moacir. **Educação e poder**: introdução a pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez. 1991.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Antropologia, estudos culturais e educação**: desafios da modernidade. Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) – set./dez. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN, José. **Educação híbrida**: um conceito-chave para a educação, hoje. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia**: a falácia do “ensino” remoto. Universidade e Sociedade. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, n. 67, p. 36-49, 2021.

Universidade Federal de Alagoas – Ufal Secretaria Executiva Dos Conselhos Superiores – Secs/Ufal **RESOLUÇÃO Nº. 34/2020-CONSUNI/UFAL**. Setembro, 2020.

Universidade Federal de Alagoas. **Programa de Monitoria**. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/monitoria/sobre-o-programa>. 19 fev. 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cad. Saúde Pública 2020; 36(5):e00068820 Disponível em: < <http://cadernos.enp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-36-05-e00068820.pdf>> Acesso em: 07 mar. 2021